

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

OTTONYEL DA SILVA LIMA

**DESPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO SETOR
DEVAREJO LISTADAS NA B3: MAGAZINE LUIZA E VIA VAREJO**

MACEIÓ
2022

OTTONYEL DA SILVA LIMA

**DESPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO SETOR
DE VAREJO LISTADAS NA B3: MAGAZINE LUIZA E VIA VAREJO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Alagoas como um dos
requisitos para obtenção do título de bacharel em
Ciências Contábeis.
Orientador: Prof. Valdemir da Silva

MACEIÓ

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

**Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

L732d Lima, Ottonyel da Silva.

Desempenho econômico-financeiro das empresas do setor de varejo listadas na B3: Magazine Luiza e Via Varejo / Ottonyel da Silva Lima. - 2022.

27 f.

Orientador: Valdemir da Silva.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia Administração e Contabilidade, 2022.

Bibliografia: f. 26-27.

1. Demonstrações contábeis. 2. Indicadores econômico-financeiros. 3. Lojas de varejo. I. Título.

CDU: 657.36

FOLHA DE APROVAÇÃO


OTTONYEL DA SILVA LIMA

DESPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO SETOR DE VAREJO LISTADAS NA B3: MAGAZINE LUIZA E VIA VAREJO


Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Alagoas, como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Aprovado em 21/12/2022


Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 VALDEMIR DA SILVA
Data: 21/12/2022 12:14:09-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Valdemir da Silva (Orientador)
Universidade Federal de Alagoas– UFAL

Documento assinado digitalmente
 ANA PAULA LIMA MARQUES FERNANDES
Data: 21/12/2022 19:18:00-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.^a Dra Ana Paula Lima Marques Fernandes
Examinadora - Universidade Federal de Alagoas– UFAL

Documento assinado digitalmente
 ERICA XAVIER DE SOUZA
Data: 22/12/2022 10:34:46-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.^a. Msc Érica Xavier de Souza
Examinadora - Universidade Federal de Alagoas– UFAL

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por sua misericórdia e a Jesus por sua Graça, por querer me dar esse presente que é a minha formação, mesmo quando já havia desistido e por iluminar a minha mente para desenvolver o trabalho que precisava ser feito.

Agradeço aos meus pais que sempre me incentivaram a lutar pelo meu futuro e a minha família.

Agradeço ao meu orientador Prof. Valdemir da Silva, que foi um instrumento de Deus, e me fez enxergar que era possível, em um curto período de tempo, e me ajudou nessa missão.

RESUMO

A presente pesquisa manifesta a análise das demonstrações financeiras, por meio de indicadores econômico-financeiros extraídos das empresas varejistas Magazine Luiza e Via Varejo. O objetivo deste estudo é analisar por meio destes indicadores o desempenho das organizações do setor varejista, no período de 2018 a 2021. Neste contexto, o comércio varejista tem apresentado durante os últimos anos, uma grande importância para o desenvolvimento econômico do Brasil. Quanto à natureza trata-se de pesquisa aplicada. No que se refere à abordagem do problema é uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Em relação aos objetivos a pesquisa está classificada como exploratória e descritiva e, em relação aos procedimentos técnicos a pesquisa é tratada como bibliográfica e documental. Como conclusão, constatou-se que a Via Varejo apresenta melhores resultados do que a Magazine Luiza

Palavras-chave: Demonstrações Contábeis; Indicadores econômico-financeiros; Varejistas.

ABSTRACT

This research demonstrates the analysis of the financial statements, through economic and financial indicators extracted from the retailers Magazine Luiza and Via Varejo. The objective of this study is to analyze, through these indicators, the performance of organizations in the retail sector, in the period from 2013 to 2015. In this context, retail trade has shown, during the last years, a great importance for the economic development of Brazil. As for its nature, it is applied research. As regards the approach to the problem, it is a qualitative and quantitative research. In relation to the objectives, the research is classified as exploratory and descriptive and, in relation to the technical procedures, the research is treated as bibliographical and documental. In conclusion, it was found that Via Varejo presents better results than Magazine Luiza.

Keywords: Financial Statements; Economic-financial indicators; Retailers.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Indicadores econômico-financeiros.....	20
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –Indicadores de Estrutura de Capitais.....	22
Tabela 2 –Indicadores de Estrutura de Capitais.....	24
Tabela 3 –Indicadores de Rentabilidade.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC – Ativo Circulante

B3 – Brasil, Bolsa,

BalcãoBP – Balanço

Patrimonial

CE – Composição do Endividamento

DRE – Demonstração do Resultado do

ExercícioGA – Giro do Ativo

IPL – Imobilização do Patrimônio Líquido

IRNC – Imobilização dos Recursos Não

CorrentesLC – Liquidez Corrente

LG – Liquidez

Geral LI – Liquidez

ImediataLS –

Liquidez Seca ML –

Margem Líquida

PCT – Participação do Capital de

TerceirosPL – Patrimônio Líquido

RA – Rentabilidade do Ativo

RPL – Rentabilidade do Patrimônio Líquido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Caracterização do problema.....	10
1.2 Objetivos.....	11
1.2.1 Objetivo Geral.....	11
1.2.2 Objetivos Específicos.....	11
1.3 Justificativa e relevância.....	11
1.4 Estrutura da pesquisa.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Indicadores de desempenho econômico-financeiro.....	13
2.1.1 Indicadores de Liquidez.....	13
2.1.2 Indicadores de Estrutura de Capital.....	14
2.2 Indicadores de rentabilidade.....	15
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	17
3.1 Tipologia da pesquisa.....	17
3.2 Coleta, tabulação e tratamento dos dados.....	18
3.3 Indicadores utilizados na pesquisa.....	18
4 ANÁLISE DOS DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
4.1 Análise do desempenho financeiro.....	20
4.1.1 Indicadores de Liquidez.....	20
4.1.2 Indicadores de Estrutura de Capitais.....	22
4.2 Análise do desempenho econômico.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

1.1 Caracterização do problema

O comércio, ou ainda o varejo, é uma das atividades que englobam o processo de vendas de produtos e serviços relacionados ao consumidor (DONATO, 2012). De acordo com o estudo apresentado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2013), os principais setores do comércio varejista brasileiro são constituídos de empresas dos segmentos de supermercados, lojas de vestuários, lojas de móveis, lojas de eletrodomésticos, concessionárias de veículos, entre outros (KLEIN, 2014).

Nessa perspectiva, o setor de varejo vem se destacando nos últimos anos na economia nacional, pela geração de novos empregos, pois, de acordo com o Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo & Mercado de Consumo (IBEVAR), esse mercado é representado por mais de um milhão de trabalhadores, em geral sem qualificação técnica, compensando os índices de desempregos gerados pelas indústrias (FALEIROS, 2009; IBEVAR, 2013; IBGE, 2013).

Complementando segundo dados apresentados no Giro Business (2014), no Brasil existem cerca de 23.500 lojas de móveis e eletrodomésticos que representam o segmento do comércio varejista, com faturamento aproximado de 60 bilhões de reais ao ano. Nesse sentido, o setor de varejo tem demonstrado real importância na economia nacional, onde diversos estudos foram realizados sobre esse segmento, tais como de Nazareth e Carvalho (2013), Battistella (2014), Ferreira (2014), Garcia (2014), Bellet *et al.* (2015), Schnorrenberger et al. (2015) e Silva (2015).

Neste contexto, um estudo realizado por Nakasone (2015) chama atenção, onde o mesmo coloca que as organizações dos setores varejistas necessitam utilizar ferramentas de gerenciamento econômicas e financeiras, com as quais consigam equilibrar suas finanças empresariais, que é uma constante na realidade das organizações (SCHNORRENBARGER et al. 2015).

Para tanto, estudos apresentados por Cardoso, Rebouças e Maia (2012) e Ozorio (2015) reforçam que as organizações para ter um bom desempenho precisam utilizar indicadores econômicos e financeiros que irão dar suporte para que as decisões dos gestores, acionistas e demais *stakeholders* sejam fundamentadas e, conseqüentemente, proporcionem os melhores resultados para as entidades.

Dentro dessa conjuntura, conforme estudos realizados por Assaf Neto (2006), Marion (2009) e Bomfim, Macedo e Marques (2013), a análise das demonstrações contábeis por meio de indicadores e índices tem sido normalmente utilizada por diversos setores da economia. Através dessas demonstrações são extraídas as informações que possibilitam diagnosticar a saúde econômica- financeira de determinada organização (SCHNORRENBARGER et al. 2015).

Posto isto, surge a seguinte indagação: **qual o desempenho econômico-financeiro das empresas Magazine Luiza e Via Varejo?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar o desempenho econômico-financeiro das empresas do setor de varejo listadas na B3.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar os índices médios dos indicadores de liquidez, estrutura de capital e lucratividade.
- Avaliar os indicadores de liquidez, estrutura de capital e lucratividade, nos períodos de 2018 a 2021;

1.3 Justificativa e relevância

Este estudo se justifica pela importância da análise econômico-financeira na compreensão do desempenho organizacional de duas empresas líderes no seu segmento de negócio. A contribuição teórica está na análise de uma empresa que passou por reestruturação organizacional para o enfrentamento da crise econômica dos últimos anos. Como contribuição prática, os resultados da pesquisa podem auxiliar usuários da informação contábil para melhoria nos processos de gestão das empresas, quando internos, ou no processo de negociações de ações das empresas, quando externos.

Por fim, a contribuição social da pesquisa está na compreensão da situação econômico-financeira das empresas investigadas e na aplicabilidade dos indicadores como forma de entendimento da situação organizacional.

1.4 Estrutura da pesquisa

O artigo está estruturado em cinco seções, considerando essa seção 1 como introdução, em seguida, a seção 2 discorre sobre a fundamentação teórica e estudos anteriores. Já a seção 3 mostra os procedimentos metodológicos; a seção 4 apresenta os resultados da pesquisa; e por último, na seção 5 têm-se as considerações finais e sugestões para futuras pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Indicadores de desempenho econômico-financeiro

2.1.1 Indicadores de Liquidez

Em relação as obrigações de uma entidade, os Indicadores de Liquidez avaliam a sua capacidade de pagamento (ASSAF NETO, 2014). Mesmo não pagando necessariamente as suas dívidas em dia, pois há variáveis como renovação de dividas, prazo e outras, interpreta-se como capacitada a cumprir suas obrigações a entidade que apresenta um bom desempenho de índices de liquidez (MATARAZZO, 2008). Liquidez Imediata (LI), Liquidez Seca (LS), Liquidez Corrente (LC) e Liquidez Geral (LG) são os indicadores tipicamente apresentados (MARION, 2019; SANTOS; BARROS, 2013).

“Um teste de força aplicado à empresa, visando medir o grau de excelência da sua situação financeira”, é a definição de Liquidez Seca segundo Matarazzo (2008, p.173). Podendo as vezes indicar sinas de estoques paralisados, temos que nem sempre uma baixa Liquidez Seca mostra inferior situação financeira, ainda que o esperado seja um bom resultado neste índice (MATARAZZO, 2008).

Segundo (LINS, 2012) uma maior possibilidade de conversão em disponíveis, sem demandar da venda dos estoques ou outros ativos com um grau menor de realização, ou seja, o quanto a empresa possui em disponibilidades para tal conversão, é expresso pelo Índice de Liquidez Seca.

O quanto a entidade tem de ativos de curto prazo para cada \$1,00 de obrigações passivas, é revelado pela Liquidez Corrente, que demonstra a relação existente entre o ativo circulante e o passivo circulante, no curto prazo (ASSAF NETO, 2014).

Os recursos aplicados no Ativo Circulante e no Ativo Realizável a longo prazo são considerados como tudo que se transformará em dinheiro, a Liquidez Geral, faz uma relação entre eles e tudo que a entidade já assumiu como dívida (ambos no curto e longo prazo), revelando se a mesma é capaz de pagar as obrigações totais em longo prazo (MARION, 2012; ASSAF NETO, 2012). Como faz uma relação entre ativo circulante e ativo realizável a longo prazo e divide pelo passivo circulante e passível exigível a longo prazo, vemos que o Índice de Liquidez Geral trata-se de um indicador mais abrangente, pois não limita-se ao curto prazo como os anteriores (LINS, 2012).

2.1.2 Indicadores de Estrutura de Capital

O capital próprio e o capital de terceiros são as duas variáveis que formam a estrutura de capitais, valores integralizados/disponibilizados pelos sócios na aberta empresa, aportes de capital de seus acionistas, lucros não distribuídos, são entendidos como bens e direitos, todos esses fazem parte do patrimônio líquido que representa o capital próprio (BURILLE et al., 2017). Em relação a captação de recursos externos, seja de investidores ou acionistas, chama-se de capital de terceiros, que por sua vez, denomina-se de passivos ou obrigações (DA SILVA; CÂMARA 2015).

Os ativos financiados com recursos de terceiros e recursos próprios, em termos percentuais são apontados pelo índice de endividamento, o qual nos mostra se a empresa tem dependência de recursos de terceiros (MARION, 2012). A relação entre os grupos patrimoniais às fontes de financiamento (passivo e patrimônio líquido) são frequentemente feitas pelo índice de endividamento, o qual tem o objetivo de mensurar a composição e a estrutura de financiamento da organização, segundo Marques, Carneiro Júnior e Kühl (2015).

Um dos mais utilizados para retratar o posicionamento das empresas com relação aos capitais de terceiros é o quociente de participação de capital de terceiros e é outra forma de constatar a dependência de recursos de terceiros (Iudícibus, 2017). Quanto maior for esse índice, menor será a liberdade nas decisões financeiras da empresa (VALÉRIO, 2011; IUDÍCIBUS, 2017).

“As aplicações dos recursos do Patrimônio Líquido (PL) são mutuamente exclusivas do Ativo circulante e Ativo Imobilizado. Quanto mais a empresa investir no Ativo Permanente, menos recursos próprios sobrarão para o Ativo Circulante, e, em consequência, maior será a dependência a capitais de terceiros para o financiamento do Ativo Circulante” (Oliveira et. Al, 2010, p.6).

Corre menos riscos a empresa que depende o mínimo possível de terceiros, isto ocorre quando a mesma consegue financiar o Ativo Circulante (AC) com recursos próprios. O que leva como consequência ao aumento da participação de terceiros nas aplicações de curto prazo, é a destinação excessiva de recursos próprios para ativos de baixa liquidez o que ocasiona a falta de recursos para o Ativo Circulante (Diniz et. Al 2014)

Para Ludícibus (2017) o índice de composição do endividamento “representa a composição do Endividamento Total ou qual a parcela que se vence a curto prazo, no Endividamento Total”. Maior será a capacidade gerar recursos, quanto mais tempo a entidade dispôr para honrar seus compromissos, as obrigações são a curto e longo prazo na análise da composição do endividamento (DE AGUIAR ET AL., 2021). A empresa pode ter que assumir outras dívidas, com a finalidade de evitar despesas financeiras, quando tem maior número de obrigações a curto prazo, pois a necessidade de disponibilidades será mais elevada e em períodos de crise (MARION, 2019).

“o Índice de Endividamento Geral (EG) é a representação da proporção do ativo total que está comprometida para custear o endividamento da empresa com terceiros (passivos exigíveis)” Reis (2019). O Índice de Endividamento Geral, de acordo com Tófoli (2012), demonstra a dependência dos recursos de terceiros para o financiamento do ativo.

2.2 Indicadores de rentabilidade

Segundo Padoveze e Benedicto (2011, p. 116), “a rentabilidade é o resultante das operações da empresa em um determinado período, portanto, envolve todos os elementos operacionais, econômicos e financeiros do empreendimento”. Os indicadores de rentabilidade apresentam uma finalidade econômica em sua análise, diferentemente dos índices de estrutura de capital e liquidez que possuem caráter essencialmente financeiro (ASSAF NETO, 2020). “os índices deste grupo mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa” (MATARAZZO, 2008).

Para De Aguiar et al. (2021), os índices de rentabilidade possibilitam a tomada de decisão sobre o desempenho da organização, pois evidenciam os resultados econômicos, demonstrando, o retorno alcançado. Associada a qualquer tipo de investimento, a lucratividade é vista como a principal meta de uma empresa, por isso é utilizada como parâmetro comparativo, fazendo-se assim necessária a análise desses índices (DE AGUIAR ET AL., 2021).

O índice obtido como resultado de uma divisão que, comumente, compara o

lucro com as vendas líquidas é chamado Margem de lucro sobre as vendas (IAHN, 2012; IUDÍCIBUS, 2017). Para quem avalia a eficiência da empresa em transformar receita em lucro é a margem operacional (SOUZA, 2020). Segundo Martins et al. (2020), analisar o percentual de vendas convertido em lucro, é um importante indicativo de rentabilidade das empresas e é feito pela margem líquida.

Para Assaf Neto (2010, p. 292), “O retorno sobre o patrimônio líquido fornece o ganho percentual auferido pelos proprietários como uma consequência das margens de lucro, da eficiência e do planejamento eficiente de seus negócios. Mede, para cada \$ 1 investido, o retorno líquido do acionista”. “ A importância deste quociente reside em expressar os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros, em benefício dos acionistas” (IUDÍCIBUS, 2008). Com essa taxa é possível comparar com outros rendimentos alternativos no mercado, pois essa taxa evidencia qual a taxa de rendimento do Capital Próprio (MATARAZZO, 2008).

Do ponto de vista da empresa, a taxa de retorno sobre investimentos representa o poder de ganho da empresa (MARION, 2002, p. 140). Para Matarazzo (2003, p. 179), é uma medida da capacidade da empresa em gerar Lucro Líquido e assim poder capitalizar-se, a Taxa de Retorno sobre Investimentos mostra quanto a empresa obteve de Lucro Líquidos em relação ao Ativo.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Tipologia da pesquisa

No que se refere à forma de abordagem do problema, a pesquisa se classifica como um estudo quantitativo e qualitativo. Em relação à abordagem quantitativa a mesma procura quantificar e mensurar os indicadores econômicos e financeiros mais relevantes das empresas do setor varejista (CERVO; BERVIAN, 2002).

Complementando segundo Beuren (2009, p. 92) a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo “emprego de instrumentos estatísticos, pois este procedimento não é tão profundo na busca de conhecimento da realidade dos fenômenos, uma vez que se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos”.

A abordagem qualitativa, conforme Martins (2008, p. 11), caracteriza-se “pela descrição, compreensão e interpretação de fatos e fenômenos”. A interpretação dos fenômenos são procedimentos básicos da abordagem qualitativa.

Quanto aos objetivos, a pesquisa está classificada como exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória de acordo com Malhotra (2006, p. 100) consiste “em explorar ou fazer uma busca em um problema ou em uma situação para promover critérios e maior compreensão”. Neste aspecto a pesquisa exploratória, visa buscar um maior conhecimento do tema escolhido, proporcionando maior simplificação da análise dos balanços patrimoniais e das demonstrações de resultados do exercício das empresas.

Já pesquisa descritiva na compreensão de Vergara (2013, p. 42) “expõe as características de determinada população ou de determinado fenômeno”. A esse respeito a pesquisa descritiva foi utilizada neste estudo para descrever as características das empresas participantes, na busca de sugerir soluções aos problemas nele contido em especial na análise das demonstrações contábeis.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos a presente pesquisa se caracteriza como bibliográfica e documental. A bibliográfica, conforme Marconi e Lakatos (2001) e Cervo e Bervian (2002) servem como suporte para o referencial teórico, correspondendo toda a bibliografia utilizada sobre o tema de estudo.

No presente artigo, foi elaborada uma pesquisa documental nos sites das respectivas empresas varejistas, Magazine Luiza e Via Varejo e no site da Comissão

de Valores Mobiliários, que consta o balanço patrimonial, o Demonstrativo de Resultado e todas as publicações contábeis das organizações, onde tende analisar a importância dos indicadores econômico-financeiros como ferramentas, para a tomada de decisões (CERVO; BERVIAN, 2002; CVM, 2016).

3.2 Coleta, tabulação e tratamento dos dados

Os dados coletados foram obtidos por meio das demonstrações contábeis (Balanços Patrimoniais e Demonstrações do Resultado do Exercício), consolidadas trimestralmente, referente aos anos de 2018 a 2021 2021, publicadas no sítio da Brasil, Bolsa e Balcão – B3. Esse recorte temporal busca focar a análise desde o período que antecede até o decorrer da pandemia. Sendo assim, será possível fazer um comparativo entre os momentos, analisar os efeitos provocados pela crise sanitária e o comportamento das empresas por meio de alguns indicadores.

A análise das demonstrações se faz necessária para alcançar essas informações aliadas da interpretação correta do analista (MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2020). Nesse contexto, o processo de análise dos dados compreende mais do que a aplicação de fórmulas matemáticas, também é imprescindível saber transformar os índices em informações relevantes aos usuários para tomada de decisões.

3.3 Indicadores utilizados na pesquisa

Referindo-se aos indicadores econômico-financeiros analisados no estudo, estes foram coletados de autores relevantes, e que estão devidamente descritos a seguir conforme o Quadro 1:

Quadro 1 – Indicadores econômico-financeiros; fórmulas; e fontes bibliográfica

Índice	Fórmula	Autores
Liquidez Imediata	$LI = \frac{DISP}{PC}$	Bortoluzzi et al. (2008), Martins (2018), Braga et al. (2018), Pandini et al. (2018), e Costa et al. (2021)
Liquidez Seca	$LS = \frac{AC-EST}{PC}$	Hoffmann et al. (2017), Martínez et al. (2017), Braga et al. (2018) e Costa et al. (2021)
Liquidez Corrente	$LC = \frac{AC}{PC}$	Hoffmann et al. (2017), Braga et al. (2018), Pandini et al. (2018) e Costa et al. (2021)
Liquidez Geral	$LG = \frac{AC+ARLP}{PC+P\tilde{N}C}$	Ribeiro (2018), Padoveze e Benedicto (2011)
Composição do Endividamento	$CE = \frac{PC}{PC+P\tilde{N}C}$	Assaf Neto (2010), Marion (2012), Iudícibus (2017).
Participação do Capital de Terceiros	$PCT = \frac{PC}{PC+P\tilde{N}C}$	Iudícibus (2017), Matarazzo (2008), Iudícibus (2017).
Imobilização do Patrimônio Líquido	$IPL = \frac{AP}{PL} \times 100$	Assaf Neto (2010), Marion (2012), Iudícibus (2017), Matarazzo (2008).
Imobilização de Recursos não correntes	$IR\tilde{N}C = \frac{(A. Invest + A. Imob + A. Intang)}{PL + P\tilde{N}C}$	Assaf Neto (2010), Marion (2012), Iudícibus (2017).
Giro do Ativo	$GA = \frac{RL}{ATM}$	Matarazzo (2008), Assaf Neto (2010), Marion (2012).
Rentabilidade do Ativo	$RA = \frac{LLO}{AOM}$	Matarazzo (2008), Assaf Neto (2010), Marion (2012).
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$RPL = \frac{LL}{PL}$	Matarazzo (2008), Assaf Neto (2010), Marion (2012).
Margem Líquida	$ML = \frac{LLE}{VL}$	Montoro (2018), Iudícibus (2017).

Fonte: elaborado pelos autores.

4 ANÁLISE DOS DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir será apresentada a análise do desempenho econômico financeiro. A pesquisa foi fundamentada através da consulta e análise nos sites das respectivas empresas varejistas: Magazine Luiza e Via Varejo e no site da CVM (2018).

4.1 Análise do desempenho financeiro

Esta seção apresenta a análise dos indicadores de liquidez e de estrutura de capitais das empresas Via Varejo e Magazine Luiza.

4.1.1 Indicadores de Liquidez

Na Tabela 1, são apresentados os índices de liquidez, nomeados para esta pesquisa: liquidez corrente, seca e geral.

Tabela 1 –Indicadores de Liquidez.

Ano	Via Varejo			Magazine Luiza			Ano
	LC	LS	LG	LC	LS	LG	
2018	1,07	0,72	1,12	1,07	0,59	0,84	2018
2019	0,87	0,53	1,01	1,12	0,64	0,93	2019
2020	0,84	0,46	1,00	1,28	0,73	1,14	2020
2021	0,77	0,45	0,78	1,27	0,76	0,92	2021

Fonte: Elaboração Própria (2022)

Analisando os índices de liquidez geral da Via Varejo, no período de 2018 a 2020 demonstrados na Tabela 1, observa-se que a empresa apresentou a capacidade em saldar as dívidas de curto e longo prazo, mesmo com essa capacidade diminuindo a cada ano, já em 2021 essa diminuição deixou a empresa incapaz de saldar suas obrigações como conseguira nos anos anteriores. Já a Magazine Luiza nos anos de 2018 e 2019 não apresentou capacidade em saldar as dívidas de curto e longo prazo, mesmo com esse índice melhorando de um ano para o outro, apenas em 2020 era capaz de saldar suas obrigações, tendo uma piora no ano seguinte em 2021 e ficando mais uma vez incapaz.

No que concerne aos índices de liquidez corrente da Via Varejo, para o período analisado, o mesmo demonstrou que a empresa possuía condições de liquidar as

dívidas de curto prazo apenas no ano de 2018, pois apresentou um índice de R\$ 1,07 (um real e sete centavos) indicando que a empresa possuía, esse valor para saldar as dívidas no curto prazo, o que não ocorreu de 2019 a 2021, onde esse índice de liquidez diminuiu a cada ano, e a empresa mostrou-se incapaz de saldar suas dívidas de curto prazo. Isso mostra que essa evolução dos índices, um crescimento nas dívidas de curto prazo da empresa. Analisando os índices de liquidez corrente da Magazine Luiza, para o período de 2018 a 2021, vemos que a empresa possuía condições de liquidar as dívidas de curto prazo todos os anos analisados, e que a cada ano ela aumentou essa capacidade de saldar suas dívidas de curto prazo, com uma pequena queda de R\$ 0,01 (um centavo) no último ano em comparação ao ano anterior.

Avaliando os índices de liquidez seca da Via Varejo nos anos de 2018 a 2021, observa-se que a empresa vem aumentando sua dependência em relação ao uso do estoque como garantia dos pagamentos de dívida de curto prazo.

No período de 2018 o índice de liquidez seca foi de R\$ 0,72 (setenta e dois centavos), já em 2019, o índice de liquidez seca caiu para R\$ 0,53 (cinquenta e três centavos). Manteve uma média geral no intervalo de 2018 a 2021 no valor de R\$ 0,54 (cinquenta e quatro centavos). Através da análise desse indicador, o resultado mostra que a empresa tem piorado suas condições de solvência no curto prazo a cada ano, indicando uma necessidade cada vez maior no uso dos seus estoques para manter-se solvente.

A Magazine Luiza, no período de 2018 o índice de liquidez seca foi de R\$ 0,59 (cinquenta e nove centavos), já nos anos de 2019, o índice de liquidez seca subiu para R\$ 0,64 (sessenta e quatro centavos). Manteve uma média geral no intervalo de 2018 a 2021 no valor de R\$ 0,68 (sessenta e oito centavos). Através da análise desse indicador, o resultado mostra que a empresa tem melhorado suas condições de solvência no curto prazo a cada ano, indicando uma necessidade cada vez menor no uso dos seus estoques para manter-se solvente.

4.1.2 Indicadores de Estrutura de Capitais

Na Tabela 2, são apresentados os índices de *Estrutura de Capitais*, nomeados para esta pesquisa: endividamento geral (EG) e composição do endividamento

Tabela 2 –Indicadores de Estrutura de Capitais.

Ano	Via Varejo		Magazine Luiza		Ano
	EG	CE	EG	CE	
2018	0,74	0,76	0,87	0,63	2018
2019	0,83	0,81	0,82	0,69	2019
2020	0,85	0,83	0,70	0,77	2020
2021	0,93	0,69	0,71	0,60	2021

Fonte: Elaboração Própria (2022)

No ano de 2018, primeiro intervalo da análise, a Via Varejo demonstrou um maior financiamento de capital próprio de 0,76, contra 0,74 de capital de terceiros, nas suas atividades. Nos anos de 2019-2021 a empresa continuou aumentar os financiamentos de capital de terceiros e capital próprio em suas atividades, porém com maior dependência do capital de terceiros em relação ao capital próprio, que teve uma queda em 2021, e apresentou uma média de endividamento geral de 0,84 entre os anos de 2018 a 2021.

No ano de 2018, primeiro intervalo da análise, a Magazine Luiza demonstrou um maior financiamento de capital de terceiros de 0,87 contra 0,63 de capital próprio, nas suas atividades. Nos anos de 2019-2020 a empresa passou a diminuir os financiamentos de capital de terceiros e aumentar os financiamentos de capital próprio em suas atividades, porém em 2021 voltou a apresentar maior dependência do capital de terceiros em relação ao capital próprio, e apresentou uma média de endividamento geral de 0,78 entre os anos de 2018 a 2021.

4.2 Análise do desempenho econômico

Para complementar a análise dos indicadores de liquidez e de estrutura de capitais apresentados, faz se necessária à análise dos indicadores de rentabilidade; em relação à rentabilidade do ativo e a margem líquida, explanados na Tabela 3.

Tabela 3 – Indicadores de Rentabilidade.

Ano	Via Varejo			Magazine Luiza			Ano
	TRI	RPL	ML	TRI	RPL	ML	
2018	-1,62%	-5,35%	-1,27%	-0,30	-0,91	-0,14	2018
2019	0,50%	2,87%	0,36%	4,06	27,80	2,24	2019
2020	0,42%	2,27%	0,26%	7,38	33,53	3,86	2020
2021	-3,53%	-41,71%	-3,12%	6,15	27,16	4,58	2021

Fonte: Elaboração Própria (2022)

Ao se analisar a rentabilidade do patrimônio líquido, percebe-se que a companhia Via Varejo, em 2018 apresentou um índice negativo mostrando que a empresa não gerou um bom resultado com os investimentos que ela recebeu, embora tenha aumentado levemente esse índice em 2019 e 2020, ainda mantém os índices baixos nos respectivos anos; o que piorou e muito no ano de 2021 apresentando um índice negativo de mais de 40%. A Magazine Luiza apresentou indicador de rentabilidade do patrimônio líquido negativo de -0,91 em 2018, indicando que a mesma não estava gerando um bom resultado com os investimentos que ela recebia, porém esse índice melhorou nos anos seguintes (2019-2021), tendo seu melhor retorno em 2020 de 33,53.

A margem de lucro sobre as vendas que podemos observar para a Via Varejo teve aumento em 2019 comparando o índice em 2018, que era de -1,27%, ou seja, em 2018 não conseguiu gerar lucros – no máximo, manteve os seus custos pagos, e em 2019-2020 deu uma leve melhorada, mas em 2021 voltou a apresentar o indicador negativo ainda pior que em 2018, demonstrando que a empresa não está aumentando eficiência em transformar receita em lucro. A Magazine Luiza não conseguiu gerar lucros em 2018 apresentando um índice negativo de - 0,14, mas isso não se repetiu nos anos seguintes, e a empresa passou a ter aumentos consecutivos de 2019-2021 da margem de lucro sobre as vendas. Demonstrando que a empresa está aumentando eficiência em transformar receita em lucro.

Analisando o Índice de retorno sobre investimentos da Via Varejo percebemos que houve perda de dinheiro a partir do investimento realizado em 2018, tendo uma pequena melhora nos anos de 2019 e 2020, mas logo em seguida em 2021 teve uma piora ainda maior do que a vista em 2018. A magazine Luiza, por sua vez em 2018 perdeu dinheiro a partir do investimento feito, porém isso não ocorreu nos anos

seguintes de 2019 a 2021, onde observando a tabela vemos que nos últimos anos analisados a empresa conseguiu ter um bom retorno sobre um investimento feito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o término desse trabalho, conclui-se que análise das demonstrações contábeis é considerada uma importante ferramenta para medir a avaliação do desempenho das organizações, por meio de indicadores econômico-financeiros, que mostram as condições econômicas e financeiras da empresa a seus diversos usuários, para um determinado período.

Analisou-se, através de indicadores, para atender ao objetivo geral do trabalho, o desempenho das organizações do setor varejista, no período de 2018 a 2021, o que possibilitou um conhecimento de como estas organizações se encontram, utilizando-se dos indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento.

Ao analisar os índices de liquidez seca, a Via Varejo proporciona valores desfavoráveis pelo fato de apresentar os seus maiores valores de ativos alocados nos seus estoques, diferente da Magazine Luiza que a cada ano tem melhorado suas condições de solvência no curto prazo, indicando uma necessidade cada vez menor no uso dos seus estoques para manter-se solvente. A liquidez geral, ambas empresas se fosse hoje quitar todas as suas dívidas não conseguiriam honra-las.

Os indicadores de rentabilidade e endividamento da Via Varejo apresentam valores desfavoráveis, com queda em seus faturamentos, tendo que tomar medidas e precauções para reverterem tal situação, o que não ocorre com a Magazine Luiza que tem apresentado valores favoráveis.

Este trabalho se restringiu à análise das informações contidas nas demonstrações contábeis, estritamente no balanço patrimonial e na demonstração de resultado de exercício das empresas em análise, limitando-se às maiores empresas do setor, contendo assim algumas restrições.

Sugere-se alguns direcionamentos para pesquisas futuras, levando em conta as limitações desta apresentação e as informações para o estudo. Propõe-se, a princípio, as pesquisas posteriores utilizar outros indicadores como; ciclos econômicos e financeiros e grau de alavancagem financeira. Segundo, sugere-se verificar se as medidas tomadas por ambas as empresas para melhorar a sua rentabilidade vão refletir nos indicadores.

E para terminar, indica-se realizar uma pesquisa mais aprofundada nas análises de empresas do mesmo segmento de mercado, é aconselhável, o intuito de identificar estilos gerenciais e estratégicos, que possibilitem maior valor de mercado.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J. F. *et al.* Análise econômico-financeira das instituições de ensino superior brasileiras privadas listadas na b3 durante a pandemia da covid-19. **Revista Conhecimento Contábil**, v. 11,n. 2, 2021.
- ALVES, A.; LAFFIN, N. H. F. **Análise das demonstrações financeiras**. São Paulo: Sagah, 2018. ISBN 978-85-9502-742-8.
- ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- BURILLE, E. J.; DIEL, F. J.; GOLLO, V. Indicadores econômicos e a estrutura de capital das empresas listadas na BM&F Bovespa. Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2017. Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis, 2017.
- CASTRO, N *et al.* **PIB do agronegócio estabiliza no terceiro trimestre e setor cresce 10,79% de janeiro a setembro**. CEPEA, 2022. Disponível em: https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea_PIBdoAgro_set_Dez21.pdf. Acesso em: 04 dez. 2022.
- HOJI, M. **Administração Financeira e Orçamentária**. 12. ed. São Paulo: Atlas Ltda., 2017. ISBN 978-85-97-01052-7.
- IUDICIBUS, S. **Análise de balanços – Análise de liquidez e do endividamento, análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira** – 9.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- IUDÍCIBUS, S. **Análise de Balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LINS, L. S. **Fundamentos e análise das demonstrações contábeis: uma abordagem interativa**. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARION, J. C. Análise das demonstrações contábeis. **Contabilidade Empresarial**, v. 6, 2012.
- MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- MARQUES, J. A. V. C.; CARNEIRO JÚNIOR, J. B. A.; KÜHL, C. A. **Análise Financeira das empresas: da abordagem financeira convencional às medidas de criação de valor**. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.
- MARTINS, E.; DINIZ, J. A.; MIRANDA, G. J. **Análise avançada das demonstrações contábeis: uma abordagem crítica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2020b.
- MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- NEVES, M. F.; CONEJERO, M. A. Sistema agroindustrial da cana: cenários e agenda estratégica. **Economia aplicada**, v. 11, n. 4, p. 587-604, 2007.

OLIVEIRA, A. A. *et al.* A análise das Demonstrações Contábeis esua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações. **Revista Eletrônica: Gestão e Negócios**, v. 1, n. 1, p. 1, 2010.

PADOVEZE, C. L.; BENEDICTO, G. C. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PIB DO AGRONEGÓCIO. CNA, 2021. Disponível em:

https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/boletins/sut.pib_dez_2020.9mar2021.pdf
f Acesso em: 06 nov. 2022.

RADIX. **Impactos causados pela pandemia da covid-19 na agroindústria**. Radix Engineering and Software. Disponível em:
<https://www.radixeng.com/news/812/impactos-causados-pela-pandemia-de-covid-19-na-agroindustria-e-tema-de-radix-talk>. Acesso em: 06 dez. 2022.

REIS, T. **Indicadores de estrutura de capital: saiba o que são e**

ROCHA, A. S. C. **Análise financeira e econômica da empresa Gerdau SA**. 2020.

SILVA, A. P. F. **Análise financeira das empresas do setor da agroindústria voltadas para a produção do açúcar e álcool listadas na BM&FBOVESPA nos exercícios contábeis de 2015 e 2016**. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Alto do São Francisco, Luz, Minas Gerais, 2018.

SILVA, G. M. C. D.; PÉRICO, A. E. Eficiência e sustentabilidade: uma análise econômica, social, ambiental e sustentável das usinas paulistas de cana-de-açúcar. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 60, 2021.

SILVA, M. B.; CÂMARA, S. F. A Governança corporativa como um diferencial para o valor de mercado das empresas listadas na BM&FBOVESPA no ano de 2012. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**.v. 2, n. 1, p. 152-170, 2015.

SUINO CULTURA. Produção agroindustrial volta ao nível pré-pandemia. **Suíno Cultura Industrial**. Disponível

em:<https://www.suinoindustrail.com.br/imprensa/producao-agroindustrial-volta-ao-nivel-pre-pandemia/20210722-104844-p587>. Acesso em: 06 nov. 2022.

VALÉRIO, L. H. **Impacto da adoção das IFRS (Internacional Financial Reporting Standards) em indicadores econômico-financeiros. Um Estudo de caso múltiplo em empresas do setor de transporte aéreo listadas na Bolsa de Valores de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em:
<https://leto.pucsp.br/bitstream/handle/1452/1/Luiz%20Henrique%20Valerio.pdf>.
Acesso em: 12 dez. 2022.